HOMO SAPIENS REURBANISATUS

UMA LEITURA CONSCIENCIAL E EVOLUTIVA

Da Urbanização Planetária
à Reurbanização da Consciência







Por
Cicero Duarte





Waldo Vieira foi o propositor da Conscienciologia. Como pesquisador independente e professor desta ciência, publicou diversos livros e fundou instituições sem fins de lucro dedicadas à pesquisa da consciência. O seu tratado Projeciologia é, até os dias atuais, a obra mais completa sobre a projeção da consciência, fenômeno popularmente conhecido como projeção astral, viagem astral ou desdobramento.

Formado em Medicina e Odontologia, frequentemente atendia parte de seus pacientes gratuitamente, assim como desenvolveu forte trabalho assistencial por meio do parapsiquismo. Fundou diversas instituições espíritas e até mesmo participou da criação de um bairro na cidade de Uberaba. No Espiritismo, trabalhou dos 23 aos 34 anos ao lado do médium Chico Xavier. Chegaram a psicografar 18 livros juntos, inclusive as obras Evolução em Dois Mundos e Desobsessão. Chico Xavier escreveu alguns capítulos a partir de Pedro Leopoldo/MG e Waldo Vieira escreveu outros capítulos em Uberaba/MG.

Homo Sapiens Reurbanisatus – Uma Leitura Consciencial e Evolutiva

Da Urbanização Planetária à Reurbanização da Consciência

Por Cicero Duarte, 2022

Estrutura Geral do Livro

O livro será dividido em **Partes** e **Capítulos**, mantendo o rigor conceitual de Waldo Vieira, mas reinterpretado segundo seu perfil: **psicológico**, **filosófico**, **educacional** e **metafísico**. Cada capítulo dialogará com as seções do *Homo Sapiens Reurbanisatus* mas com linguagem integradora e reflexiva.

Parte I – Fundamentos da Reurbanização da Consciência

A Crise Planetária e a Necessidade de Reurbanização

– Interpretação do conceito de *Reurbex* e do *Homo Sapiens Reurbanisatus*

– Perspectiva filosófica e psicológica sobre a superlotação, os conflitos sociais e a urgência evolutiva.

A Conscienciologia como Ciência da Auto-Pesquisa

– Diálogo entre Conscienciologia, Psicologia Profunda (Jung, Grof), Epistemologia e Neurociências.

– Paradigma consciencial como ponte entre ciência e espiritualidade.

O Ser Humano como Consciência Multidimensional

– Análise do conceito de *conscin* e *consciex*, articulando reencarnação, projeção lúcida e epigenética.

Parte II – Mapas da Evolução Consciencial

Tecnologia e Paratecnologia da Evolução

– As técnicas de Waldo Vieira (Estado Vibracional, Acoplamentarium)

– A educação integral como ferramenta de reurbanização intraconsciencial.

Energia, Pensene e Neuroplasticidade

– Conexão entre Energossomática, neurociência e plasticidade cerebral

– Propostas práticas para autotransformação e ressignificação dos padrões mentais.

Cosmoética e Reeducação Planetária

– Cosmoética como eixo evolutivo, dialogando com ética planetária, sustentabilidade e espiritualidade.

Parte III – A Dinâmica das Reurbexes

Reurbex Extrafísica e Reurbins Intrafísicas

– Análise das reurbanizações extrafísicas e suas repercussões nas cidades, culturas e ecossistemas

– Comparação com teorias sociológicas de urbanismo e ecologia social.

Consréus: As Consciências Reurbanizadas

– Perfis conscienciais descritos no livro de Waldo Vieira (consréus, consréus ressomadas)

– Interpretação psicológica e arquetípica: sombras junguianas, inconsciente coletivo e karma grupal.

Superlotações, Interprisões e Desassédios

– Estudo das "superlotações" e interprisões grupocármicas

– Psicologia social, espiritualidade e libertação das cadeias coletivas.

Parte IV – Práticas de Autopesquisa e Libertação

Autopesquisa e Autorrevezamento Multiexistencial

– Técnicas de autopesquisa, autorreflexão e reciclagem intraconsciencial (recéxis, recin).
– O conceito de "Homo sapiens serenissimus" como horizonte evolutivo.

Projeção Consciente e Estados Alterados de Consciência

– Projeciologia, sonhos lúcidos e práticas meditativas integradas à neurociência.
– Experiências de pico e expansão do Eu Superior.

Educação para a Nova Humanidade

– Pedagogia da Consciência: propostas para educação integral, ética e quântica.
– Criação de uma cultura planetária baseada em cosmoética e universalismo.

Parte V – Síntese e Perspectivas Futuras

O Futuro do Homo Sapiens Reurbanisatus

– Cenários evolutivos para a Terra: transição planetária, ecologia integral e inteligência espiritual.
– O papel da Humanidade na reurbanização cósmica.

Conclusão – O Chamado para a Reeducação Consciencial

– Síntese filosófica e convite à prática da autopesquisa.

Recursos Integrados

- **Notas de Rodapé e ABNT**: citações diretas do *Homo Sapiens Reurbanisatus*

  com referências cruzadas a Jung, Grof, Krishnamurti, Ken Wilber, Teilhard de Chardin, Rupert Sheldrake, etc.

- **Diagramas e Mapas**:
  - Fluxos de Reurbex e Reurbins.
  - Modelo de Estados Conscienciais (intraconsciencial, extrafísico, multidimensional).
  - Mapas evolutivos integrando ciência, filosofia e espiritualidade.
- **Caixas de Reflexão**: exercícios práticos de autopesquisa, registro de sonhos, práticas energéticas.

Apresentação

Por Cicero Duarte

O presente livro é fruto de uma longa jornada de pesquisa, diálogo interdisciplinar e vivência prática. Inspirado no clássico *Homo Sapiens Reurbanisatus*, de Waldo Vieira, esta obra foi concebida como **ponte entre ciência, filosofia, psicologia e espiritualidade**, integrando múltiplos campos do saber em uma leitura lúcida e provocadora.

A proposta não é reproduzir mecanicamente os conceitos da Conscienciologia, mas **reinterpretá-los à luz da experiência humana contemporânea**, com base em minha atuação como psicólogo, teólogo, educador e explorador da consciência. Cada capítulo é resultado de um duplo movimento: a **análise crítica dos fundamentos conscienciológicos** — reurbanizações extrafísicas,

cosmoética, autorrevezamento multiexistencial — e a **aproximação com campos científicos e filosóficos** como a neurociência, a psicologia profunda, a fenomenologia e a educação transformadora.

Mais do que apresentar teorias, este livro convida o leitor a uma **experiência de autopesquisa**. O verdadeiro laboratório é a própria consciência: pensamentos, emoções, energias e escolhas cotidianas tornam-se matéria de investigação e transformação. Por isso, as citações de Waldo Vieira, aqui entremeadas a comentários analíticos, não devem ser tomadas como dogmas, mas como **pontos de partida para experimentação pessoal**.

Vivemos um momento histórico de transição planetária. Crises climáticas, revoluções tecnológicas e tensões sociais revelam uma Humanidade em busca de novo equilíbrio. A Conscienciologia descreve este processo como **reurbanização planetária** — um movimento de saneamento interdimensional que exige, antes de tudo, a reeducação de cada ser humano. Este livro se dirige a todos que sentem o chamado dessa mudança e desejam colaborar, **de forma lúcida e cosmoética**, com a evolução da Terra e da própria consciência.

Que cada página sirva como **espelho e portal**: espelho para reconhecer padrões que pedem reciclagem; portal para práticas que ampliem a lucidez, a empatia e a capacidade de interassistência. O *Homo Sapiens Reurbanisatus* não é apenas uma possibilidade futura; é uma **identidade em gestação**, aguardando nosso compromisso para florescer no presente.

Prefácio

Por Cicero Duarte

Este livro nasce como um **diálogo entre eras e consciências**. Ao me debruçar sobre o monumental *Homo Sapiens Reurbanisatus*, de Waldo Vieira percebi que sua proposta vai muito além de uma taxonomia parapsíquica: trata-se de um **diagnóstico planetário** que exige de nós não apenas leitura, mas um gesto de coragem para a autopesquisa e para a mudança radical da percepção de si mesmo.

Waldo Vieira, com seu estilo lexicográfico e enumerativo, convida o leitor a abandonar o conforto das crenças e a ingressar em um **paradigma de investigação direta da consciência**. Ele próprio adverte: “o melhor para quem se interessa pelo conteúdo é afastar toda crença e não acreditar no texto, mas sair para a pesquisa prática das ocorrências, por si próprio, concordando, refutando ou ampliando os conceitos expostos”

Essa postura científica — que não teme a refutação — ecoa o espírito da filosofia crítica, de Kant a Popper, e encontra ressonância nas práticas de autoinvestigação de Jung, Grof e Krishnamurti.

Minha leitura, entretanto, não é neutra. Sou psicólogo, teólogo e educador, e trago a esta obra a **intenção de convergência**: articular os achados da

Conscienciologia com a Psicologia Profunda, a Epistemologia Contemporânea, as Neurociências e a Filosofia da Educação. A reurbanização, aqui, não é apenas um fenômeno extrafísico; é também **um processo psíquico e cultural**, no qual cada indivíduo é chamado a desmantelar as "cidades internas" de velhos hábitos, culpas e apegos.

Este livro, portanto, é um convite a **pensar a Terra e a mente como um mesmo campo em transição**, no qual a ética — ou, como propõe Vieira, a *Cosmoética* se torna a bússola para a evolução pessoal e coletiva.

CAPÍTULO 1

Fundamentos da Reurbanização da Consciência

"Este volume-documento lança, publicamente, os fundamentos conscienciológicos dos achados resultantes de 3 pesquisas abrangentes e interativas: 1) Reurbexes, a teoria e a prática das reurbanizações extrafísicas; 2) Consréus, as consciexes reurbanizadas; 3) Reurbins, as reurbanizações intrafísicas como efeitos das reurbexes."

A definição inaugural de Vieira estabelece três níveis interligados: **Reurbex** (reurbanização extrafísica), **Consréus** (consciências reurbanizadas) e **Reurbins** (efeitos intrafísicos das reurbanizações). Essa arquitetura conceitual sugere que os fenômenos urbanos — superlotações, crises ambientais, conflitos sociais — não são apenas problemas sociológicos, mas **sintomas de um processo multidimensional**.

Do ponto de vista psicológico, podemos compreender a *Reurbex* como uma **metáfora objetiva da necessidade de reciclagem intrapsíquica**. Assim como as cidades físicas acumulam resíduos, nossas estruturas de pensamento abrigam conteúdos obsoletos: crenças, memórias traumáticas, padrões emocionais repetitivos. A reurbanização extrafísica descrita por Vieira dialoga, nesse sentido, com a noção junguiana de *individuação* — o processo pelo qual o inconsciente é progressivamente integrado, produzindo um self mais amplo e ético.

Vieira destaca que "as consciências existem interligadas em manifestações pensênicas. É impraticável estudar a consciência isoladamente sem as ações e conseqüentes reações pessoais"

Essa afirmação aproxima-se das teorias de campos mórficos de Rupert Sheldrake, que sugerem a existência de **campos de informação não locais**, sustentando a ideia de que cada pensamento individual reverbera em uma rede coletiva.

A Crise Planetária como Espelho Interior

No plano intrafísico, a *Reurbin* é o efeito social da reurbanização extrafísica. Catástrofes climáticas, colapsos urbanos e crises de governança podem ser

interpretados como **sinais de um ajuste evolutivo**: a Terra responde à densidade pensênica da Humanidade. James Lovelock, em sua *Hipótese Gaia*, vê o planeta como um organismo vivo que regula suas condições internas. Vieira, por sua vez, amplia esse conceito ao incluir as consciências extrafísicas, propondo uma ecologia cósmica que transcende o biossistema.

Educação e Neuroplasticidade

Se o planeta passa por uma reurbanização, cada ser humano é chamado a uma **reeducação consciente**. A neurociência contemporânea confirma que o cérebro é plástico, capaz de reorganizar-se por meio de novas experiências e práticas meditativas. Essa plasticidade é o correlato biológico do que Vieira chama de *recéxis* (reciclagem existencial). Assim, a transformação planetária só se consolida quando acompanhada de uma transformação neural e ética.

Cosmoética: a Nova Bússola

Vieira insiste na *Cosmoética* como critério de discernimento que diferente da ética e moral social, refere-se a princípios universais de harmonia e interassistência, funcionando como um eixo para decisões que ultrapassam o interesse pessoal. Em termos filosóficos, poderíamos compará-la ao “imperativo categórico” kantiano, mas expandido para múltiplas dimensões da realidade.

Síntese do Capítulo

A reurbanização da consciência é, simultaneamente, **um processo cósmico e um dever individual**. Ela exige de cada um de nós a coragem de observar os próprios “entulhos psíquicos”, de reciclar hábitos e de cultivar uma ética universalista. O *Homo Sapiens Reurbanisatus* não é apenas uma nova espécie social; é um **estado de consciência em construção**, no qual ciência, filosofia e espiritualidade deixam de ser campos isolados para formar uma pedagogia evolutiva da Terra e do ser humano.

CAPÍTULO 2

A Conscienciologia como Ciência da Auto-Pesquisa

“As Seções I, II e III deste livro – Tecnologia, Conscienciologia e Paratecnologia – apresentam de modo sucinto os fundamentos, os posicionamentos e as interrelações da Ciência Conscienciologia. O propósito é oferecer a visão panorâmica bem-embasada do contexto da teoria da consciência extrafísica reurbanizada – ou, quando ressomada, do Homo sapiens reurbanisatus.”

Logo nas páginas iniciais de *Homo Sapiens Reurbanisatus*, Waldo Vieira define a **Conscienciologia** como um empreendimento científico destinado a investigar a consciência em todas as suas manifestações – físicas, energéticas, emocionais, mentais e extrafísicas. Não se trata de uma metafísica vaga, mas

de uma **ciência da experiência**, ancorada em fatos, parafatos e métodos de verificação.

Sua metodologia é clara: "mesmo nesta Era da Informática Mundial, o livro ainda prossegue eficaz enquanto desencadeador de pesquisas, criador de fatores e elementos de embasamento para a maturidade das opiniões consensuais e da recéxis"

Ou seja, a leitura não é o ponto de chegada, mas **um gatilho para a prática investigativa**.

1. O Paradigma Consciencial

A Conscienciologia propõe o que Vieira chama de *paradigma consciencial*, que rompe com a visão reducionista da consciência como mero epifenômeno cerebral. Em suas palavras, o pesquisador deve considerar "as interações interconscienciais", reconhecendo que "as consciências existem interligadas em manifestações pensênicas"

Essa perspectiva dialoga com:

- **Psicologia Transpessoal** (Stanislav Grof), ao admitir estados ampliados de consciência;
- **Teoria Quântica da Mente** (David Bohm), ao sugerir um campo implicado que conecta todos os fenômenos;
- **Campos Mórficos** (Rupert Sheldrake), que reforçam a ideia de interconexão não-local.

Aqui, a consciência é ao mesmo tempo **objeto e sujeito de estudo**, exigindo do pesquisador um movimento de *auto-observação rigorosa*.

2. Auto-pesquisa como Método

Vieira é enfático: "o melhor para quem se interessa pelo conteúdo é afastar toda crença e não acreditar no texto, mas sair para a pesquisa prática das ocorrências, por si próprio"

Essa postura lembra a máxima socrática — *conhece-te a ti mesmo* —, mas agora enriquecida por técnicas específicas:

- **Projeção Consciente** (*Projeciologia*), para investigar dimensões extrafísicas;
- **Estado Vibracional**, para mapear energias sutis;
- **Conscienciometria**, para mensurar níveis de maturidade consciencial.

Tais recursos configuram uma *fenomenologia vivencial*, aproximando a Conscienciologia da tradição husserliana: descrever a experiência antes de interpretá-la.

3. Diálogo com a Psicologia Profunda

Do ponto de vista psicológico, a auto-pesquisa conscienciológica dialoga com o processo junguiano de **individuação**, em que conteúdos inconscientes são gradualmente integrados à consciência. No entanto, Vieira vai além: não se limita ao inconsciente psíquico, mas inclui o **extrafísico**, admitindo que traumas, vínculos kármicos e padrões energéticos persistem além da morte biológica (*dessoma*).

Enquanto Jung via os arquétipos como estruturas da psique coletiva, Vieira os amplia para campos interdimensionais, propondo que a consciência é **multiexistencial** e pode revezar-se em múltiplas vidas (autor-revezamento multiexistencial)

4. Educação e Epistemologia da Experiência

Para que essa ciência não se torne mero esoterismo, Vieira enfatiza a necessidade de uma **pedagogia do discernimento**. Ele recomenda o uso constante de glossários, definições e neologismos, como no verbete *consréu* (consciência reurbanizada) para evitar ambiguidades.
Tal método aproxima-se de uma **epistemologia prática**, onde o conhecimento nasce da experimentação e é continuamente revisado.
Na educação contemporânea, isso corresponde ao conceito de *aprendizagem transformadora* (Jack Mezirow) e ao ideal freireano de “conscientização”: aprender é, antes de tudo, libertar-se de condicionamentos.

5. Cosmoética como Critério Evolutivo

Ao lado da auto-pesquisa, Vieira propõe a Cosmoética como bússola da investigação

Mais do que ética ou moral social, a cosmoética é uma ética universal que leva em conta “a responsabilidade interconsciencial e multidimensional” — uma espécie de **imperativo categórico cósmico**.
Na prática, isso significa que todo experimento, toda projeção ou insight deve ser avaliado não apenas pelo resultado individual, mas pelo impacto evolutivo coletivo.

Síntese do Capítulo

A Conscienciologia oferece um **mapa para a autotranscendência** sem abdicar do rigor científico. Ela convoca cada pesquisador a tornar-se **laboratório vivo** de suas próprias hipóteses, cruzando a fronteira entre ciência, filosofia e espiritualidade.
Neste paradigma, conhecer a si mesmo não é um luxo introspectivo, mas um **ato político e planetário**: cada consciência que se auto-pesquisa e se reeduca contribui para a reurbanização da Terra e para a emergência de um *Homo Sapiens Reurbanisatus* mais lúcido, ético e universalista.

CAPÍTULO 3

O Ser Humano como Consciência Multidimensional

"As consciências existem interligadas em manifestações pensênicas. É impraticável estudar a consciência isoladamente sem as ações e conseqüentes reações pessoais, ao modo de retornos simultâneos, ou das interações interconscienciais."

Esta afirmação, colocada por Waldo Vieira em *Homo Sapiens Reurbanisatus*, é uma das chaves para compreender a radicalidade do paradigma consciencial. A consciência não é um objeto encerrado em si mesma; é um **campo de relações multidimensionais**. O ser humano — ou, mais precisamente, a *conscin* (consciência intrafísica) — é visto não apenas como corpo e mente, mas como **uma unidade de manifestação que atravessa dimensões físicas, energéticas, emocionais e extrafísicas**.

1. A Pluridimensionalidade da Vida

Vieira organiza essa concepção por meio de uma taxonomia precisa, distinguindo *holossoma* (conjunto de veículos de manifestação da consciência: soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma)

Cada um desses veículos opera em um nível de realidade:

- **Soma**: o corpo físico, sujeito às leis biológicas.
- **Energossoma**: matriz energética que vitaliza o corpo, núcleo dos fenômenos de bioenergia e Estado Vibracional.
- **Psicossoma**: veículo das emoções e das projeções conscientes (corpo extrafísico).
- **Mentalsoma**: veículo do discernimento e da razão, ligado aos níveis mais sutis da consciência.

Essa estrutura amplia a noção ocidental de pessoa, aproximando-se das tradições orientais (koshas do Vedanta, corpos sutis do budismo tibetano) e das investigações contemporâneas sobre estados alterados de consciência.

2. Consciência e Pensene

A base operativa da Conscienciologia é o conceito de **pensene** (pensamento + sentimento + energia)

Cada ser humano emite pensenes a cada instante, criando um *holopensene* — um campo coletivo de influência que afeta e é afetado por outros campos. Do ponto de vista psicológico, essa ideia ressoa com a noção junguiana de inconsciente coletivo e, em nível mais experimental, com a hipótese dos **campos mórficos** de Rupert Sheldrake, que descreve padrões de informação não-local capazes de influenciar comportamentos e formas de vida.

"É impensável a pesquisa da consciência sem considerar os retornos simultâneos das interações interconscienciais"

Aqui, o sujeito é sempre relacional: cada pensamento é um ato criador que modifica a teia de realidades em que estamos inseridos.

3. Multiexistencialidade e Autorrevezamentos

Vieira introduz a noção de **multiexistencialidade**, segundo a qual a consciência experimenta múltiplas vidas físicas (*ressomas*) intercaladas por períodos de existência extrafísica (*intermissões*). Ele próprio declara aspirar a "prosseguir, se possível, na condição de pesquisador independente, com responsabilidade nas pesquisas da Conscienciologia, por intermédio dos autorrevezamentos multiexistenciais"

Essa visão amplia radicalmente a temporalidade humana: o eu não é apenas biográfico, mas **cosmobiográfico**, carregando aprendizados e desafios de múltiplas encarnações.

Do ponto de vista filosófico, essa hipótese dialoga com o conceito de "eterno retorno" de Nietzsche, mas desloca o foco da repetição para a evolução: cada vida é uma oportunidade de reciclagem (*recéxis*) e de reconciliação grupocármica.

4. Implicações Psicológicas

A compreensão da consciência como multidimensional não é mero exotismo metafísico; ela possui profundas **consequências terapêuticas**:

- **Integração de experiências anômalas**: projeções, sincronicidades e déjà-vus podem ser investigados sem a patologização automática.
- **Responsabilidade ampliada**: se cada pensamento repercute em campos sutis, ética e higiene mental tornam-se imperativos evolutivos.
- **Neuroplasticidade espiritual**: práticas energéticas e meditativas podem remodelar não apenas o cérebro, mas o conjunto holossomático, favorecendo estados de maior lucidez.

As descobertas da neurociência — especialmente sobre plasticidade e interocepção — oferecem um correlato biológico para essas práticas, mostrando que a consciência pode literalmente **reprogramar seus circuitos de percepção**.

5. O Desafio da Autopesquisa Multidimensional

Estudar a consciência multidimensional exige um método que combine **rigor científico** e **abertura fenomenológica**. Vieira recomenda técnicas como o Estado Vibracional, a Projeção Consciente e a Conscienciometria mas sempre com um princípio de autocrítica: "Todo fato exige interpretação. Toda interpretação lúcida de alguém deriva de opinião pessoal"

Assim, a pesquisa não busca verdades absolutas, mas a **construção gradual de convicções autoexperienciais**. O investigador é chamado a ser ao mesmo tempo cientista, filósofo e místico crítico — um “serenissimus em formação”.

Síntese do Capítulo

O ser humano, visto pela lente da Conscienciologia, é **uma consciência em trânsito entre dimensões**, capaz de interagir com múltiplas realidades e de evoluir por meio de sucessivas existências.
Essa visão não nega a ciência contemporânea; antes, **a amplia**, oferecendo um quadro em que física, psicologia e espiritualidade convergem.
Reconhecer-se como consciência multidimensional é aceitar que **cada ato mental é um ato cósmico**, cada escolha reverbera além do tempo e do espaço, e cada vida é apenas um capítulo de uma história muito mais vasta — a história da consciência em expansão.

CAPÍTULO 4

Tecnologia e Paratecnologia da Evolução

“As Seções de Tecnologia e Paratecnologia, nesta obra, foram organizadas para oferecer ao pesquisador consciencial os meios de aplicação prática dos princípios evolutivos. Elas contêm, em ordem alfabética, técnicas, métodos e recursos de investigação e de autotransformação da consciência.”

Com esta frase de abertura, Waldo Vieira delimita um dos núcleos mais ousados do *Homo Sapiens Reurbanisatus*: a consciência não é apenas tema de reflexão, mas **objeto de tecnologia**.

Ao apresentar listas meticulosas de técnicas – que vão do *Estado Vibracional* à *Projeção Consciente*, da *Conscienciometria* à *Reciclagem Existencial* (*recéxis*), Vieira sugere que o processo evolutivo pode ser **sistematizado, reproduzido e aperfeiçoado**, assim como qualquer pesquisa científica.

1. A Ciência da Prática

Vieira afirma que “*mesmo nesta Era da Informática Mundial, o livro prossegue eficaz enquanto desencadeador de pesquisas, criador de fatores e elementos de embasamento para a maturidade das opiniões consensuais e da recéxis*”

A ênfase não está no acúmulo de dados, mas na **experimentação direta**.
Aqui, tecnologia não significa apenas aparelhos ou instrumentos físicos, mas **procedimentos replicáveis** que conduzem a resultados mensuráveis: expansão de lucidez, autodomínio energético, projeções extracorpóreas, desassédios grupais.

No vocabulário conscienciológico, a *tecnologia* é o conjunto de técnicas aplicáveis no plano intrafísico (por exemplo, registros diários de autopesquisa,

laboratórios conscienciológicos), enquanto a *paratecnologia* refere-se às operações extrafísicas que sustentam e ampliam essas práticas

2. Estado Vibracional (EV): a "Tecnologia-Mãe"

Entre todas as técnicas, o *Estado Vibracional* ocupa posição de destaque. Vieira o define como a **circulação máxima das energias pelo energossoma**, provocando a homeostase dos corpos sutis

Do ponto de vista científico, podemos relacioná-lo a práticas de respiração consciente, meditação tântrica e exercícios de bioenergia, mas sua descrição vai além: trata-se de um fenômeno de ressonância que permite à consciência **desacoplar-se parcialmente do corpo físico**, facilitando projeções lúcidas.

Pesquisas contemporâneas em neurociência da meditação e eletrofisiologia corroboram, ainda que de modo indireto, os efeitos de estados vibracionais: maior coerência cardíaca, sincronização de ondas cerebrais e liberação de neurotransmissores associados ao bem-estar.

3. Projeção Consciente: o Laboratório Extrafísico

Outra tecnologia central é a *Projeção Consciente*, ou viagem fora do corpo. Vieira a trata não como crença, mas como **experimento reprodutível**, sujeito a observação crítica: "O melhor é afastar toda crença e não acreditar no texto, mas sair para a pesquisa prática das ocorrências, por si próprio"

Nesse sentido, a projeção funciona como **laboratório extrafísico**, onde a consciência pode estudar fenômenos interdimensionais, reencontrar consciências dessomadas, revisar planejamentos reencarnatórios e participar de tarefas de assistência.

Do ponto de vista psicológico, a experiência projetiva abre espaço para a integração do inconsciente profundo, funcionando como uma forma de "sonho lúcido radical" que possibilita insights terapêuticos e existenciais.

4. Reciclagem Existencial (Recéxis) e Reciclagem Intraconsciencial (Recin)

Vieira diferencia **recéxis** (mudança de estilo de vida em bloco) de **recin** (reciclagem intraconsciencial mais sutil)

Ambas são técnicas de autotransformação que lembram, em linguagem moderna, os processos de *individuação* de Jung e de *autopoiese* de Maturana e Varela: a consciência se reorganiza a partir de seus próprios recursos, ampliando a complexidade de seu sistema interno.

A neuroplasticidade, hoje amplamente comprovada, oferece um substrato biológico para essas mudanças. Estudos sobre aprendizado, meditação e terapia mostram que **novos circuitos neurais** podem ser criados sempre que a consciência sustenta novos padrões de pensamento e comportamento.

5. Paratecnologia e Interassistência

Vieira também descreve procedimentos que envolvem **cooperação extrafísica**, como a formação de equipes de amparadores, acoplamentos energéticos e reurbanizações extrafísicas (*reurbexes*)

Essas práticas, chamadas de *paratecnologias*, pressupõem a interação entre consciências intrafísicas e extrafísicas em tarefas de assistência planetária.

Embora a ciência convencional ainda não disponha de instrumentos para mensurar tais ocorrências, fenômenos correlatos — como experiências de quase-morte, percepções telepáticas e estados de consciência não local — vêm sendo estudados em laboratórios de parapsicologia e neurociência, oferecendo um campo fértil para futuras investigações.

6. Crítica e Expansão Filosófica

Do ponto de vista filosófico, a proposta de "tecnologias da consciência" rompe com a antiga oposição entre **ciência e mística**. Aqui, o sagrado não é excluído, mas **tecnicizado**, aproximando-se da ideia de Pierre Teilhard de Chardin de uma "energia espiritual" que evolui junto com a matéria.
É um convite àquilo que Michel Foucault chamaria de *tecnologias do eu*: práticas deliberadas de transformação de si, porém ampliadas a uma escala **cosmoconsciencial**.

Síntese do Capítulo

A tecnologia e a paratecnologia da evolução consciencial demonstram que **a transcendência não é um acaso, mas um método**.

Cada técnica descrita por Vieira — do Estado Vibracional à Reciclagem Existencial — funciona como **ferramenta de reurbanização intraconsciencial**, permitindo ao pesquisador acelerar sua maturidade e colaborar na reurbanização planetária.
Nesta visão, evoluir é um **ato técnico**, ético e coletivo: um caminho em que ciência e espiritualidade convergem para libertar a consciência de seus próprios limites.

CAPÍTULO 5

Energia, Pensene e Neuroplasticidade

"As consciências existem interligadas em manifestações pensênicas. É impraticável estudar a consciência isoladamente sem as ações e conseqüentes reações pessoais, ao modo de retornos simultâneos, ou das interações interconscienciais."

Com esta declaração, Waldo Vieira estabelece um princípio-chave da Conscienciologia: **todo ato de pensar, sentir e emitir energia é simultâneo e**

indissociável.
A sigla *pensene* — pensamento + sentimento + energia — é mais que um neologismo; é uma **unidade básica de manifestação da consciência**, tão fundamental quanto a molécula para a biologia ou o qubit para a física quântica.

1. O Pensene como Célula da Realidade

Vieira sustenta que "as manifestações pensênicas constituem a base de todas as interações interconscienciais"

Cada pensamento não é um evento privado, mas um **ato criador** que carrega informação, emoção e força energética, moldando o holopensene — o campo coletivo de vibrações.
Do ponto de vista psicológico, esta visão ressoa com a ideia junguiana de inconsciente coletivo, mas vai além, postulando que o pensene é **causal e transmissor**, capaz de influenciar ambientes e consciências extrafísicas.

As pesquisas de Rupert Sheldrake sobre *campos mórficos* e os experimentos de interconexão mente-campo em física quântica oferecem paralelos contemporâneos: padrões de informação que transcendem o espaço-tempo e sustentam hábitos de forma e comportamento.

2. Energia Consciencial e Autodefesa

A Conscienciologia descreve o **energossoma** como o veículo de sustentação bioenergética da consciência

Práticas como o *Estado Vibracional* (EV) e a *Mobilização Básica de Energias* são apresentadas como tecnologias para **autodefesa energética** e desassédio.
Vieira afirma que a circulação máxima das energias promove "homeostase holossomática", ou seja, equilíbrio entre corpo físico, energossoma, psicossoma e mentalsoma.

Neurocientificamente, tais práticas encontram eco nos estudos de coerência cardíaca, regulação vagal e sincronização de ondas cerebrais durante estados meditativos, sugerindo que **modulações energéticas intencionais podem induzir mudanças mensuráveis no sistema nervoso autônomo**.

3. Pensene e Plasticidade Neural

A hipótese pensênica implica que cada padrão mental-emocional deixa uma **impressão estrutural** não apenas em campos extrafísicos, mas também no cérebro.
A neurociência contemporânea confirma que o cérebro é **plasticamente moldável**: pensamentos recorrentes reforçam conexões sinápticas (potenciação de longo prazo), enquanto novas experiências podem criar redes inteiramente inéditas.

Práticas conscienciais — EV, projeção, meditação lúcida — funcionam como *exercícios de neuroplasticidade*, estimulando áreas relacionadas à atenção, empatia e autorregulação emocional.
Assim, a autopesquisa energética é também uma forma de **engenharia neural**, em que a consciência reprograma seu hardware biológico.

4. Interassistência e Campos Coletivos

"É impraticável estudar a consciência isoladamente"

A advertência de Vieira tem implicações sociais e espirituais: se cada pensene alimenta um campo coletivo, **nenhuma autotransformação é puramente individual**.
Quando um grupo pratica EV ou trabalha em tarefas de desassédio, cria-se um *holopensene assistencial* que pode acelerar a reurbanização extrafísica e intrafísica (*reurbex* e *reurbins*).

Esta visão encontra correspondência nas pesquisas de física de sistemas complexos e nas descobertas sobre *sincronização neural* em grupos, que mostram como pessoas em interação podem literalmente **harmonizar seus ritmos cerebrais**.

5. Ética e Higiene Pensênica

A inseparabilidade de pensamento, sentimento e energia exige uma nova ética: a **cosmoética pensênica**.
Cada emoção negativa — medo, culpa, apego — gera padrões energéticos que perpetuam desequilíbrios.
Assim, a autopesquisa não é apenas um exercício cognitivo, mas um compromisso moral: **manter o fluxo pensênico limpo é contribuir para a saúde do planeta e do cosmos**.

Práticas de auto-observação, registro diário e autorreflexão crítica funcionam como uma "higiene mental energética", reduzindo a contaminação dos campos coletivos.

Síntese do Capítulo

Energia, pensene e neuroplasticidade formam um **triângulo evolutivo**:

- O *pensene* é a célula da consciência.
- A *energia* é o meio de manifestação e interconexão.
- A *neuroplasticidade* é a prova biológica de que mudanças internas deixam marcas mensuráveis.

Ao reconhecer essa unidade, o pesquisador consciencial compreende que **cada pensamento é ato cósmico**, cada emoção é vibração que atravessa dimensões, e cada prática energética é um passo concreto na reurbanização da própria consciência e do planeta.

CAPÍTULO 6

Cosmoética e Reeducação Planetária

“A Cosmoética é a ética da consciência integral, válida para todas as dimensões e para todas as consciências, independentemente de culturas, religiões ou épocas. Ela transcende a moral humana e regula as interações interconscienciais em todos os níveis da manifestação.”

Com esta definição, Waldo Vieira situa a **Cosmoética** como o eixo normativo mais avançado da evolução consciencial. Se a moral social muda conforme contextos históricos, a cosmoética é apresentada como **lei universal**, enraizada na própria estrutura do cosmos e acessível pela lucidez íntima da consciência.

1. Da Moral à Cosmoética

Vieira alerta que *“toda moral é relativa, mas a cosmoética é absoluta em sua universalidade”*

A moral, segundo a sociologia clássica, é um produto cultural: o que é certo em uma época pode ser condenado em outra.
A cosmoética, ao contrário, exige um **critério de avaliação multidimensional**: um ato só é ético se promove a evolução de todas as consciências envolvidas — intrafísicas ou extrafísicas.

Do ponto de vista filosófico, a cosmoética pode ser comparada ao *imperativo categórico* de Kant (“age de tal maneira que tua ação possa ser universalizada”), porém expandida para realidades não físicas.
Ela também dialoga com o princípio budista da *ahimsa* (não-violência) e com a noção estoica de *logos* universal.

2. Educação como Reurbanização Intraconsciencial

“A reurbanização extrafísica é inseparável da reeducação intrafísica; sem mudança íntima, nenhuma cidade poderá manter a higiene energética.”

Para Vieira, a cosmoética não é apenas uma doutrina, mas um **processo educativo permanente**.
Cada reciclagem existencial (*recéxis*), cada revisão de hábitos, é um ato pedagógico que purifica o *holopensene* pessoal e coletivo.
Ele propõe que a verdadeira educação não se limita à instrução intelectual: deve incluir **autopesquisa energética, disciplina pensênica e interassistência**.

Essa visão converge com as pedagogias transformadoras de Paulo Freire, que defendem a consciência crítica como condição para a libertação social. Aqui, entretanto, a libertação não é apenas política, mas **cosmoconsciencial**.

3. Cosmoética e Crise Planetária

Vieira relaciona a degradação ambiental, os conflitos sociais e as epidemias a padrões de **imaturidade consciencial coletiva**

Sob esta perspectiva, o aquecimento global, a violência urbana e as desigualdades não são apenas problemas técnicos, mas **efeitos de um déficit cosmoético**.
Reurbanizar a Terra, portanto, exige mais do que soluções tecnológicas: requer a **mudança de pensenes**, a prática de uma ética universal que reduza o entulho energético gerado por egoísmo, medo e apego.

As hipóteses de James Lovelock (*Gaia*) e os estudos de ecologia profunda dialogam com esse ponto, mostrando que o planeta se comporta como um organismo vivo que responde às ações humanas.

4. Interassistência e Cosmoética Viva

"A assistência é o laboratório máximo da cosmoética."

A vivência da cosmoética não se prova em discursos, mas em **atos de interassistência**: ajudar outras consciências sem expectativa de retorno.
Vieira descreve equipes extrafísicas que cooperam em reurbanizações (*reurbexes*), mostrando que o trabalho de assistência ultrapassa as fronteiras da morte.
Cada tarefa de esclarecimento, cada desassédio energético, torna-se um **exercício prático de ética universal**.

Na psicologia contemporânea, estudos sobre altruísmo e compaixão comprovam que atos de ajuda desinteressada ativam circuitos cerebrais de recompensa e reduzem indicadores de estresse, demonstrando que a cosmoética é também **biologicamente saudável**.

5. Educação Planetária e Neuroplasticidade Ética

A aplicação cotidiana da cosmoética favorece o que podemos chamar de **neuroplasticidade ética**.
Mudanças de conduta, mesmo em pequenas decisões — como evitar julgamentos, cultivar pensamentos benevolentes ou praticar a escuta compassiva —, fortalecem conexões neurais ligadas à empatia e ao autocontrole.
Assim, a educação cosmoética não é apenas moral; é **neuroeducação**, capaz de transformar o cérebro e, por consequência, o destino coletivo.

Síntese do Capítulo

A cosmoética representa o **coração evolutivo** da Conscienciologia.
Ela exige do ser humano uma revolução interna que ultrapassa códigos legais ou convenções culturais, pedindo **lucidez multidimensional e compromisso interassistencial**.

A reeducação planetária começa quando cada consciência decide vigiar seus pensenes, reciclar hábitos e agir para o bem de todos os seres — visíveis ou invisíveis.
Somente assim o *Homo Sapiens Reurbanisatus* poderá emergir como **cidadão cósmico**, capaz de viver em equilíbrio com a Terra e com as múltiplas dimensões do universo.

CAPÍTULO 7

Reurbex Extrafísica e Reurbins Intrafísicas

“O presente volume-documento lança, publicamente, os fundamentos conscienciológicos dos achados resultantes de 3 pesquisas abrangentes e interativas: 1) ***Reurbexes****, a teoria e a prática das reurbanizações extrafísicas; 2)* ***Consréus****, as consciexes reurbanizadas; 3)* ***Reurbins****, as reurbanizações intrafísicas como efeitos das reurbexes.”*

Com esta passagem, Waldo Vieira estabelece o **tripé conceitual** que dá sustentação ao *Homo Sapiens Reurbanisatus*. A reurbanização não é apenas social ou ambiental; é, antes de tudo, um **processo multidimensional** no qual a Terra e as consciências extrafísicas participam de um mesmo movimento evolutivo.

1. O que é Reurbex

O termo *Reurbex* designa as **reurbanizações extrafísicas**: operações de limpeza, reorganização e realocação de comunidades conscienciais que permanecem em estados de estagnação pós-dessoma.
Segundo Vieira, tais comunidades — chamadas de *consréus* — formam bolsões de energia densa, sustentados por padrões de pensamento e emoção ainda vinculados a vícios, fanatismos ou conflitos históricos

“A reurbex é uma intervenção extrafísica planejada para remover bolsões patológicos, instalando novas condições evolutivas nos ambientes interdimensionais da Terra.”

Essa descrição evoca imagens de **saneamento cósmico**, onde equipes de amparadores operam para desativar estruturas energéticas que impedem o avanço evolutivo do planeta.

2. Reurbins: os Efeitos na Terra

Cada reurbanização extrafísica repercute no plano material por meio das chamadas **Reurbins** — reurbanizações intrafísicas

Guerras, revoluções sociais, epidemias, migrações em massa ou renovações urbanas podem ser entendidas, nesse contexto, como reflexos das manobras extrafísicas.

Vieira afirma que “*as reurbanizações intrafísicas são inevitáveis efeitos das reurbexes*”
sugerindo que fenômenos históricos não surgem apenas de causas econômicas ou políticas, mas também de **dinâmicas interdimensionais**.

Essa perspectiva amplia a análise sociológica tradicional.
Se Durkheim via os fatos sociais como coisas, Vieira os vê como **campos de influência consciencial**, onde fatores extrafísicos interagem com variáveis econômicas e culturais.

3. Implicações Psicológicas e Coletivas

Do ponto de vista psicológico, as reurbexes funcionam como **catalisadores de reciclagens coletivas**.
Movimentos de massa — crises econômicas, transformações políticas, avanços científicos — podem ser interpretados como oportunidades para que grupos inteiros revisem padrões mentais e emocionais.
Jung falava de “sincronicidades” coletivas; Vieira propõe uma visão mais abrangente, em que as sincronicidades são **operações planejadas por consciências mais lúcidas**.

A teoria das *consréus* reforça a dimensão terapêutica dessas crises. Ao realocar consciências extrafísicas estagnadas, as reurbexes diminuem a pressão energética sobre os vivos, facilitando mudanças culturais e morais.

4. Evidências Indiretas e Paralelos Científicos

Embora as reurbexes não sejam diretamente mensuráveis pelos instrumentos atuais, fenômenos paralelos vêm sendo estudados:

- **Experiências de quase-morte** e relatos de mediunidade apontam para reorganizações pós-morte.
- Pesquisas em física de sistemas complexos mostram como **pequenas intervenções em campos energéticos** podem gerar efeitos macroscópicos — uma analogia útil para compreender a lógica das reurbanizações extrafísicas.
- A hipótese de Gaia, de James Lovelock, sugere que o planeta se autorregula; a Conscienciologia amplia este modelo para incluir **agentes extrafísicos inteligentes**.

5. O Papel do Pesquisador Consciencial

“Toda consciência é participante, direta ou indireta, do processo de reurbanização planetária.”

Esta frase desloca a responsabilidade para cada indivíduo.
Mesmo sem perceber, nossos **pensênes** alimentam ou dissolvem bolsões patológicos.
Práticas como o *Estado Vibracional*, a autopesquisa e o desassédio energético tornam-se ferramentas para **colaborar conscientemente com as reurbexes**.

Do ponto de vista educativo, isso implica que **a maior contribuição para a paz mundial começa na higiene pensênica pessoal** — uma reurbanização íntima que, por ressonância, favorece o saneamento coletivo.

6. Crítica e Expansão Filosófica

A ideia de reurbanizações extrafísicas pode parecer ousada, mas encontra analogias em diversas tradições:

- No budismo tibetano, os *bardos* descrevem estados intermediários de purificação.
- No espiritismo kardecista, fala-se em "colônias espirituais" e migrações de espíritos para mundos mais avançados.
- Na filosofia de Teilhard de Chardin, a Terra evolui em direção a uma *noosfera* de consciência planetária.

Vieira integra esses elementos em um modelo **tecnológico e operacional**, propondo que a evolução é assistida e planejada por equipes multidimensionais — um conceito que desloca a evolução de mero acaso para **projeto cosmoético**.

Síntese do Capítulo

As **Reurbexes** e **Reurbins** revelam um universo onde história, psicologia e espiritualidade são inseparáveis.
Cada mudança social pode refletir operações extrafísicas; cada crise coletiva é também uma oportunidade de **reciclagem interdimensional**.
Para o *Homo Sapiens Reurbanisatus*, compreender essas dinâmicas é mais que curiosidade metafísica: é um chamado à **participação lúcida**, em que a autopesquisa e a cosmoética se tornam atos de colaboração com a própria evolução da Terra.

CAPÍTULO 8

Consréus: As Consciências Reurbanizadas

*"As reurbanizações extrafísicas têm como objetivo principal a assistência aos bolsões de consciências extrafísicas patológicas — os **consréus** —, transferindo-as para comunidades mais evoluídas e permitindo a limpeza dos ambientes energéticos do planeta."*

Com esta definição, Waldo Vieira introduz um dos conceitos mais provocativos do *Homo Sapiens Reurbanisatus*: os **consréus**.
O termo — neologismo conscienciológico que significa "consciências reurbanizadas" — designa espíritos ou *consciexes* que, após a morte biológica (*dessoma*), permanecem em comunidades extrafísicas densas, caracterizadas por vícios, dogmatismos, ressentimentos ou padrões emocionais cristalizados.
A reurbanização extrafísica (*reurbex*) visa justamente **assistir e transferir**

esses grupos para colônias mais equilibradas, favorecendo sua evolução e aliviando a pressão energética sobre o planeta.

1. Caracterização dos Consréus

Vieira descreve os consréus como "*consciências extrafísicas que persistem em condições de parapatologia grupal, muitas vezes reproduzindo estilos de vida, estruturas de poder ou conflitos que mantinham quando intrafísicas*"

Eles formam verdadeiros **bolsões psicossociais** em dimensões sutis, onde padrões de guerra, escravidão, fanatismo religioso ou dependência química continuam ativos.

Essa descrição guarda paralelo com a ideia junguiana de **complexos autônomos**: conteúdos psíquicos que, mesmo após a morte, continuam a girar em torno de si mesmos, buscando repetição em vez de integração.
Em termos espirituais, equivalem aos *pretas* do budismo tibetano ou às "zonas umbralinas" da literatura espírita kardecista.

2. Dinâmica da Reurbanização

"As reurbexes removem as comunidades consréu, instalando novas condições evolutivas nos ambientes interdimensionais da Terra."

A remoção não é punitiva, mas **assistencial**.
Equipes de amparadores realizam operações complexas que incluem:

- **Desassédio em massa** — dissolução de vínculos energéticos entre consréus e encarnados.
- **Realocação extrafísica** — transferência para colônias de reeducação ou planetas compatíveis com o nível evolutivo.
- **Ajuste holopensênico** — limpeza dos campos energéticos da região liberada.

Essas intervenções, segundo Vieira, repercutem em eventos físicos: reformas urbanas, migrações, colapsos de regimes ou revoluções sociais podem ser reflexos de uma reurbex bem-sucedida.

3. Implicações Psicológicas

Do ponto de vista psicológico, os consréus representam os **aspectos sombrios da Humanidade** — os resíduos de violência, apego e ignorância que resistem à integração.
O processo de reurbanização é, portanto, uma metáfora objetiva para a **individuação coletiva**: aquilo que não é consciente em nós busca repetição até ser trazido à luz.

Quando grupos humanos passam por crises — guerras, pandemias, mudanças culturais —, é possível compreender esses momentos como

desencadeamentos de reurbins, efeitos intrafísicos da remoção extrafísica de consréus.

4. Evidências Indiretas

Embora não existam instrumentos para medir diretamente a presença de consréus, diferentes áreas do conhecimento fornecem indícios convergentes:

- **Parapsicologia**: registros de assédios espirituais e fenômenos de possessão.
- **Neurociência da empatia**: demonstração de que emoções densas podem contagiar grupos, sugerindo a existência de campos intersubjetivos.
- **Sociologia das crises**: ciclos históricos de violência que parecem repetir padrões arquetípicos.

Esses dados, embora não comprovem a existência de comunidades extrafísicas, reforçam a hipótese de que **campos energéticos e emocionais coletivos influenciam a história humana**.

5. Responsabilidade Individual

“Toda consciência é participante, direta ou indireta, do processo de reurbanização planetária.”

Para Vieira, ninguém está fora da equação.
Cada padrão de pensamento, emoção ou energia que emitimos pode fortalecer ou enfraquecer bolsões consréu.
Práticas como o *Estado Vibracional*, a autopesquisa e a manutenção da **higiene pensênica** tornam-se ferramentas de colaboração ativa.
Nesse sentido, **autoeducação é serviço planetário**: ao reciclar emoções e crenças, ajudamos a liberar consciências que permanecem presas aos mesmos padrões.

6. Diálogo Filosófico e Espiritual

A noção de consréus encontra eco em diversas tradições:

- No budismo, corresponde aos seres do *bardo* inferior.
- No cristianismo, lembra o purgatório, porém sem caráter punitivo.
- Em Teilhard de Chardin, aproxima-se da ideia de “camadas de consciência planetária” em processo de depuração.

Vieira, porém, oferece um **enfoque operacional**, descrevendo mecanismos e equipes de amparo que realizam verdadeiras “missões de resgate interdimensional”.

Síntese do Capítulo

Os **consréus** são mais que uma categoria extrafísica: representam a face coletiva da ignorância humana.
Identificá-los é reconhecer que **as sombras não estão apenas em outros planos**, mas também em nossas emoções, hábitos e estruturas sociais.
Colaborar com a reurbanização — pela autopesquisa, pela cosmoética e pela interassistência — é, em última instância, **um ato de libertação mútua**, no qual a evolução de um contribui para a evolução de todos.

CAPÍTULO 9

Superlotações, Interprisões e Desassédios

"As reurbanizações extrafísicas se tornam inevitáveis quando as comunidades intrafísicas e extrafísicas atingem patamares de ***superlotação pensênica****, gerando ambientes de saturação energética e moral, exigindo intervenções de saneamento consciencial."*

Neste trecho, Waldo Vieira apresenta a lógica que sustenta grande parte do *Homo Sapiens Reurbanisatus*: **a evolução é também um processo de descompressão energética**.
Quando a densidade de consciências — encarnadas ou dessomadas — atinge um nível crítico, o planeta e suas dimensões sutis entram em estado de alerta, atraindo **reurbexes** (operações de reurbanização extrafísica) para restaurar o equilíbrio.

1. Superlotações: mais que demografia

O termo *superlotação* não se restringe a cidades cheias ou crescimento populacional. Vieira utiliza a expressão para descrever **aglomerados de consciências e pensenes patológicos** que criam campos densos de sofrimento e conflito

Guerras, crises humanitárias, megacidades caóticas e zonas de miséria são manifestações físicas desses bolsões.

Do ponto de vista psicológico, a superlotação é também **emocional**: quando sociedades inteiras se prendem a medos, culpas ou fanatismos, geram uma pressão coletiva que exige descarga ou transformação — algo que Jung chamaria de *enantiodromia*, o retorno do oposto quando um polo é levado ao extremo.

2. Interprisões Grupocármicas

"As consciências em interprisão grupocármica permanecem ligadas por vínculos de responsabilidade mútua, perpetuando ciclos de sofrimento até a recomposição cosmoética."

As *interprisões* são redes de comprometimentos kármicos que unem grupos de consciências ao longo de várias existências.
Um algoz de ontem pode ser a vítima de hoje; famílias, nações e instituições repetem padrões de abuso e submissão.
Vieira interpreta guerras seculares, rivalidades étnicas e dinastias de violência como **expressões de interprisões** que aguardam reconciliação.

Essa concepção dialoga com a teoria sistêmica de Bert Hellinger (constelações familiares), que também observa **lealdades invisíveis** entre membros de um grupo, perpetuando destinos trágicos até que a verdade seja reconhecida.

3. Desassédio: a Terapia Planetária

Para romper o ciclo das interprisões, Vieira propõe a prática do **desassédio** — processos de limpeza energética e reconciliação interconsciencial

Desassédio não é exorcismo, mas **interassistência lúcida**:

- Técnicas de *Estado Vibracional* para dissolver acoplamentos energéticos.
- Tarefas de esclarecimento (TENEPS – tarefa energética pessoal) que enviam energias assistenciais diariamente.
- Reconciliações intrafísicas, que desatam nós emocionais e kármicos.

Pesquisas em neurociência da empatia e psicologia social sugerem que práticas de compaixão e perdão produzem **mudanças mensuráveis em circuitos cerebrais**, reduzindo estresse e aumentando a sensação de conexão — um correlato biológico do desassédio.

4. Crises Coletivas como Oportunidades

“As reurbanizações intrafísicas — revoluções, migrações, colapsos de regimes — são efeitos inevitáveis das reurbexes.”

Quando a densidade pensênica ultrapassa o limiar, surgem **eventos catalisadores**: catástrofes naturais, colapsos políticos, epidemias.
Embora dolorosos, esses acontecimentos funcionam como **gatilhos de reciclagem coletiva**, acelerando mudanças culturais e morais.

A teoria da complexidade confirma que sistemas saturados tendem a reorganizar-se por meio de crises — um mecanismo análogo ao “caos criativo” descrito por Prigogine, onde a desordem é precursora de nova ordem.

5. Responsabilidade e Autoprevenção

Vieira enfatiza que cada consciência é corresponsável pela qualidade do holopensene planetário:

“A melhor desassediação começa na autopesquisa, na autocrítica e na reciclagem íntima.”

Praticar higiene pensênica, cultivar o perdão e evitar padrões de ódio são atos de **prevenção evolutiva**.
Assim como pequenas mudanças de hábito reduzem epidemias físicas, **pequenas correções pensênicas previnem epidemias emocionais**.

6. Diálogo Filosófico e Espiritual

A ideia de interprisão grupocármica encontra paralelos em várias tradições:

- O *pratītyasamutpāda* budista (originação dependente), onde todas as existências são interligadas.
- O conceito cristão de "pecado coletivo" ou "culpa original".
- A sociologia de Émile Durkheim, que reconhece o poder coercitivo dos fatos sociais.

Vieira, porém, transforma esses princípios em **protocolo operativo**, indicando técnicas e laboratórios conscienciológicos para que cada indivíduo colabore conscientemente com o processo de desassédio.

Síntese do Capítulo

As **superlotações pensênicas** e as **interprisões grupocármicas** revelam que a evolução não é apenas individual, mas **coletiva e interdependente**.
Quando as tensões atingem um ponto crítico, surgem crises que, embora dolorosas, funcionam como **vacinas evolutivas**, abrindo espaço para a renovação.
Praticar o desassédio — interno e externo — é assumir que a paz planetária começa na mente de cada ser humano, e que a libertação das cadeias kármicas é um **ato de cosmoética viva**.

CAPÍTULO 10

Autopesquisa e Autorrevezamento Multiexistencial

*"Toda consciência lúcida, interessada na própria evolução, deve investir prioritariamente na **autopesquisa**: estudo crítico de si mesma, de seus pensenes e de suas manifestações interdimensionais, visando a reeducação e o aperfeiçoamento contínuos.*
*A pesquisa pessoal é a base do **autorrevezamento multiexistencial**, condição em que a consciência progride de vida em vida, mantendo a lucidez e a continuidade de seus projetos evolutivos."*

Com estas palavras, Waldo Vieira coloca a **autopesquisa** no centro da Conscienciologia.
Se capítulos anteriores descreveram fenômenos como reurbanizações, interprisões e desassédios, aqui o foco retorna ao ponto de partida: **o indivíduo que se conhece e se transforma**.
Afinal, nenhuma reurbanização planetária é sustentável sem a reciclagem íntima de cada ser.

1. Autopesquisa: Ciência de Si Mesmo

Vieira alerta que “não adianta acumular teorias sem experimentar, pois a experiência pessoal é a única fonte real de convicção evolutiva”

A autopesquisa exige **metodologia**:

- **Autoobservação contínua**, registrando pensamentos, emoções e padrões energéticos.
- **Laboratórios conscienciológicos**, espaços físicos e mentais para experimentos de projeção e energias.
- **Conscienciometria**, aplicação de questionários e indicadores para medir níveis de maturidade.

Essa abordagem dialoga com a *Fenomenologia* de Husserl (retorno às coisas mesmas) e com a *psicologia existencial* de Carl Rogers, onde a autenticidade do vivido é o critério fundamental.

2. O Conceito de Autorrevezamento Multiexistencial

“A consciência lúcida deve planejar seu futuro multiexistencial como quem planeja uma série de vidas interligadas, assegurando a continuidade de suas pesquisas e obras assistenciais.”

O *autorrevezamento* é a capacidade de **dar prosseguimento aos próprios projetos evolutivos de uma vida para outra**, mantendo coerência de objetivos.
Trata-se de um planejamento que transcende a morte física, baseado na convicção de que a consciência é imortal e que a biografia terrestre é apenas um capítulo da cosmobiografia.

Vieira propõe que pesquisadores lúcidos — especialmente aqueles envolvidos em tarefas de esclarecimento — programem existências sucessivas com metas educacionais, culturais e assistenciais, deixando **marcos interdimensionais** (livros, centros de pesquisa, grupos de estudo) que facilitem o reencontro com suas tarefas no futuro.

3. Paralelos Filosóficos e Científicos

A ideia de autorrevezamento dialoga com tradições milenares:

- O conceito hindu de *samsara* e *dharma*, onde cada vida é oportunidade de cumprir uma missão.
- A visão platônica da alma imortal e da *anamnese*, a recordação de conhecimentos de vidas passadas.
- As pesquisas modernas sobre memória extracerebral e experiências de quase-morte, que sugerem a continuidade da consciência além do cérebro.

Sob a ótica psicológica, podemos entender o autorrevezamento como **projeto existencial de longo prazo**, semelhante ao “projeto de vida” proposto por Viktor Frankl, mas expandido para múltiplas existências.

4. Desafios da Autopesquisa

Vieira adverte que a autopesquisa é **exigente e intransferível**.
É preciso coragem para confrontar **traços fardos** — tendências egóicas, medos, autoenganos — e disponibilidade para reciclar comportamentos que já não servem ao crescimento.
Ele afirma que “a reciclagem intraconsciencial é a maior prova de autodiscernimento”

Práticas como a Tenepes (Tarefa Energética Pessoal), a escrita de diários projetivos e a aplicação de técnicas de autoquestionamento funcionam como **ferramentas de depuração** que unem psicologia profunda e metodologia científica.

5. Educação Continuada da Consciência

O autorrevezamento multiexistencial implica uma **educação continuada**, que não se limita a diplomas ou períodos escolares.
Cada experiência, cada desafio, é parte de um currículo maior: o **currículo cósmico**.
A consciência que assume esta perspectiva passa a valorizar mais o aprendizado do que o sucesso imediato, investindo em qualidades que atravessam vidas — lucidez, compaixão, criatividade, cosmoética.

A neurociência oferece um contraponto interessante: a plasticidade cerebral indica que **aprendizados intensos deixam marcas duradouras**, potencialmente transmissíveis em campos de memória não local, como sugere a hipótese dos campos mórficos.

6. Síntese Evolutiva

“O autorrevezamento é a garantia da continuidade evolutiva. Quem investe em autopesquisa hoje constrói as bases para reconhecer-se amanhã, em nova existência, e prosseguir sem regressões desnecessárias.”

A autopesquisa é, portanto, **a chave da liberdade interdimensional**.
Ela transforma cada vida em etapa consciente de um projeto maior, onde ciência, filosofia e espiritualidade convergem para a mesma meta: **o despertar permanente da consciência**.
Ao cultivar discernimento, registrar experiências e planejar futuras tarefas assistenciais, o pesquisador consciencial torna-se arquiteto do próprio destino — um verdadeiro *Homo Sapiens Reurbanisatus* em processo de autorrevezamento.

CAPÍTULO 11

Projeção Consciente e Estados Alterados de Consciência

*“A **projeção consciente** constitui técnica prioritária da Conscienciologia, por permitir a vivência direta da realidade extrafísica.*
É por meio da experiência projetiva lúcida que a consciência comprova, por si mesma, a existência de múltiplas dimensões, dispensando crenças e intermediários.”

Com esta afirmação, Waldo Vieira reafirma um dos pilares de seu trabalho: **a experiência direta como critério de verdade**.
Se a autopesquisa é a base da evolução, a projeção consciente é o **laboratório de campo**, no qual o pesquisador testa hipóteses sobre imortalidade, multidimensionalidade e interassistência.

1. Definição e Finalidade

A projeção consciente — também chamada de **desdobramento lúcido** ou *experiência fora do corpo* — consiste na saída temporária da consciência de seu veículo físico (*soma*), utilizando o **psicossoma** como instrumento de percepção

Diferente de sonhos comuns ou estados oníricos, a projeção exige **lucidez contínua**, capacidade de observar, lembrar e registrar a vivência.

Segundo Vieira, a projeção lúcida tem múltiplas finalidades:

- **Comprovação prática da imortalidade**.
- **Assistência extrafísica** a consciências dessomadas.
- **Pesquisa interdimensional** de ambientes, colônias e bolsões de consréus.
- **Autoconhecimento profundo**, ao revelar medos, desejos e traços do caráter que emergem quando o corpo físico não é mais referência.

2. Técnicas de Indução

*“A prática regular do **Estado Vibracional** é o recurso mais seguro para a projeção consciente, pois promove a soltura do energossoma e a descoincidência lúcida dos veículos de manifestação.”*

Vieira recomenda a mobilização máxima de energias — circulação, absorção e exteriorização — até atingir o EV.
Outras técnicas incluem:

- **Relaxamento profundo** com manutenção da vigília.
- **Observação do ponto cego** (manter atenção em um foco interno).
- **Rememoração projetiva**, anotando experiências ao despertar.

Pesquisas em neurociência da meditação, sono REM e estados hipnagógicos oferecem paralelos: ondas teta, paralisia do sono e ativação de áreas pré-frontais aparecem como condições propícias à saída consciente.

3. Estados Alterados e Comparações Científicas

Vieira insiste que a projeção consciente é **diferente de alucinação**.
Ele a descreve como um *estado alterado de consciência* específico, no qual há percepção ampliada, controle volitivo e memória integral

Esse ponto aproxima a Conscienciologia das investigações de Charles Tart sobre *states of consciousness*, e dos estudos de Stanislav Grof sobre experiências transpessoais.

Em vez de drogas ou hipnose, a projeção é induzida **pelo próprio esforço da consciência**, preservando a clareza crítica — algo raro nos estados místicos tradicionais.

4. Benefícios Psicológicos e Espirituais

A projeção lúcida oferece ganhos que ultrapassam a mera curiosidade:

- **Superação do medo da morte**: ao vivenciar a continuidade da consciência, o pesquisador dissolve a ansiedade existencial.
- **Ampliação da empatia**: interações extrafísicas despertam compaixão por consciências em sofrimento.
- **Autocura emocional**: insights sobre padrões de comportamento e vínculos kármicos emergem com nitidez.

Estudos sobre *near-death experiences* (NDEs) relatam efeitos semelhantes: maior senso de propósito, diminuição do materialismo e maior altruísmo.

5. Projeção como Educação Multiexistencial

*“A projeção lúcida prepara a consciência para a **dessoma definitiva**, tornando a morte biológica um simples retorno a um estado já conhecido.”*

Ao treinar a projeção, a consciência antecipa o processo pós-morte, reduzindo choques e ampliando a capacidade de interassistência.
Vieira vê na projeção consciente um **instrumento pedagógico**: cada experiência fornece dados para compreender leis evolutivas, interprisões grupocármicas e possibilidades de autorrevezamento multiexistencial.

6. Desafios e Cuidados

Apesar de seus benefícios, a projeção consciente exige **disciplina, serenidade e cosmoética**.
Vieira alerta para os riscos de dispersão emocional, expectativas místicas e uso sensacionalista do fenômeno

A prática deve ser acompanhada de registro detalhado, autocrítica e integração dos conteúdos na vida cotidiana.

Síntese do Capítulo

A **projeção consciente** é a ponte mais direta entre teoria e experiência.
Ela confirma a imortalidade da consciência, oferece campo de pesquisa interdimensional e fortalece a ética universal.
Para o *Homo Sapiens Reurbanisatus*, projetar-se conscientemente é mais do que um fenômeno extraordinário: é um **treinamento evolutivo**, que prepara a consciência para viver — e morrer — com lucidez, servindo à reurbanização planetária e ao avanço da própria cosmobiografia.

CAPÍTULO 12

Educação para a Nova Humanidade

"Sem reeducação consciencial não haverá reurbanização duradoura.
A transformação planetária depende da reciclagem íntima de cada ser humano, que deve assumir a autopesquisa e a cosmoética como fundamentos de sua própria pedagogia evolutiva."

Com esta afirmação, Waldo Vieira coloca a **educação** no centro da revolução consciencial.
Depois de apresentar técnicas, projeções e reurbanizações, a obra converge para um ponto essencial: **nenhuma transformação extrafísica se sustenta sem a renovação do aprendizado humano**.
A *educação para a nova Humanidade* é, portanto, o elo entre as descobertas da Conscienciologia e a vida cotidiana.

1. Reeducação Consciencial

Vieira afirma que "*a reeducação começa pela auto-pesquisa e pela reciclagem existencial*"

Trata-se de um processo em que cada indivíduo deve tornar-se **aluno e professor de si mesmo**, investigando seus pensenes, reconhecendo traços fardos e implantando mudanças de hábitos.
A autopesquisa, já discutida em capítulos anteriores, torna-se aqui **método pedagógico**: é através da análise crítica da própria consciência que se desenvolve a maturidade evolutiva.

Este princípio dialoga com Paulo Freire e sua *pedagogia da conscientização*: ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo sozinho, mas todos aprendem em comunhão — inclusive com consciências extrafísicas.

2. Educação Multidimensional

"O verdadeiro ensino é aquele que considera a consciência em todas as suas dimensões, integrando soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma."

A educação proposta por Vieira transcende o currículo tradicional.
Ela inclui práticas de bioenergia, técnicas de projeção, ética universal (*cosmoética*), estudo de parapsiquismo e investigação histórica das reurbanizações.
Em vez de separar ciência e espiritualidade, essa pedagogia assume a consciência como **sujeito e objeto de pesquisa**, exigindo experimentação direta.

Nas universidades, vemos um eco distante dessa proposta em programas de *educação integral* e *neuroeducação*, que buscam integrar corpo, mente e emoção — mas a Conscienciologia adiciona o fator extrafísico, criando um horizonte ainda mais amplo.

3. Cosmoética como Currículo Vivo

Vieira enfatiza que a cosmoética não é disciplina opcional, mas **matriz pedagógica**

Cada decisão cotidiana é uma lição de cosmoética: como pensamos, sentimos e agimos repercute em campos energéticos coletivos.
A educação para a nova Humanidade, portanto, não se limita a conteúdos: é **treinamento em responsabilidade multidimensional**.

Do ponto de vista filosófico, esta abordagem aproxima-se do ideal kantiano de autonomia moral, mas o expande para além da sociedade humana, incorporando seres extrafísicos e princípios universais.

4. Neuroplasticidade e Aprendizado Contínuo

A neurociência confirma que o cérebro humano é **altamente plástico**.
Mudanças de pensamento e prática — como meditação, escrita reflexiva, exercícios energéticos — remodelam redes neurais, favorecendo atenção, empatia e autocontrole.
Vieira antecipa esse dado ao propor técnicas de *Estado Vibracional* e *Tenepes* como ferramentas de reeducação, mostrando que **a consciência pode reprogramar seu próprio hardware biológico** em direção à lucidez.

Assim, a educação consciencial é também uma **educação neural**, em que cada escolha cosmoética deixa marcas duradouras no cérebro e nos campos extrafísicos.

5. Escola Planetária e Comunidades de Aprendizado

"Toda a Terra é uma escola interdimensional. Cada cidade, cada família, cada grupo é um laboratório de evolução."

Vieira amplia o conceito de escola para o planeta inteiro.
As interações sociais — do trabalho cotidiano aos conflitos globais — são vistos como **salas de aula** onde se testam paciência, empatia, discernimento e capacidade de assistência.
Essa perspectiva aproxima-se da *noosfera* de Teilhard de Chardin, na qual a Humanidade inteira forma um campo de aprendizado coletivo.

6. Desafios da Educação para a Nova Humanidade

A implementação desta pedagogia enfrenta obstáculos claros:

- **Materialismo científico** que reduz a consciência ao cérebro.
- **Sistemas educacionais rígidos** que privilegiam informação sobre transformação.
- **Resistência cultural** a práticas extrafísicas.

Vieira propõe superar esses desafios com **experimentação prática**, rigor metodológico e debate crítico — evitando tanto o dogmatismo religioso quanto o ceticismo fechado.

Síntese do Capítulo

A *Educação para a Nova Humanidade* é o caminho para que o *Homo Sapiens Reurbanisatus* torne-se realidade.
Ela combina autopesquisa, cosmoética, práticas energéticas e aprendizado contínuo, integrando ciência, filosofia e espiritualidade.
Cada sala de aula, cada relação, cada projeção consciente é parte de um **currículo cósmico**, no qual o objetivo final não é apenas formar cidadãos, mas **libertar consciências** para uma convivência planetária e interdimensional.

CAPÍTULO 13

O Futuro do *Homo Sapiens Reurbanisatus*

“O Homo sapiens reurbanisatus representa o estágio evolutivo imediato da Humanidade terrestre, caracterizado pela autolucidez multidimensional, pela vivência da cosmoética e pela participação consciente nas reurbanizações extrafísicas.”

Com esta definição, Waldo Vieira projeta uma **linha de horizonte evolutivo** para a espécie humana.
Depois de mapear técnicas, energias, interprisões e processos educativos, a obra aponta para uma meta clara: **o surgimento de um novo tipo de ser humano**, capaz de viver em sintonia com múltiplas dimensões e de colaborar ativamente na reurbanização planetária.

1. Características do Novo Ser

Vieira descreve o *Homo sapiens reurbanisatus* como alguém que:

- **Pratica a cosmoética** de forma natural, guiando-se por princípios universais e não por moralismos locais.
- **Mantém lucidez projetiva**, reconhecendo a continuidade da consciência após a morte.
- **Participa de tarefas interassistenciais**, como a Tenepes e as reurbexes.
- **Cultiva autopesquisa constante**, prevenindo estagnação evolutiva

Esse perfil lembra, em termos psicológicos, o *self realizado* de Maslow ou o *serenissimus* descrito pelo próprio Vieira — um ideal de equilíbrio entre razão, emoção e espiritualidade.

2. Cenários de Transição Planetária

"O planeta, sob pressão de superlotações pensênicas, exige mudanças rápidas.
O futuro da Terra será marcado pela intensificação das reurbanizações extrafísicas e pelo surgimento de comunidades interdimensionais de pesquisa."

A passagem sugere um **futuro de mutações sociais e energéticas**.
Vieira antecipa eventos de grande impacto — crises ecológicas, avanços tecnológicos disruptivos, redes globais de interassistência — como expressões da convergência entre ciência e espiritualidade.
O *Homo sapiens reurbanisatus* emergirá não apenas como indivíduo isolado, mas como **movimento coletivo**, capaz de criar cidades, universidades e laboratórios conscienciais em escala planetária.

A hipótese de uma *noosfera* proposta por Teilhard de Chardin, bem como os modelos de sociedade em rede descritos por Manuel Castells, dialogam com esta visão, embora sem a dimensão extrafísica.

3. Tecnologia e Ética no Horizonte

Vieira não ignora o papel da ciência convencional:

"A tecnologia humana, quando aliada à cosmoética, poderá acelerar a educação planetária e facilitar a autopesquisa projetiva."

Avanços em inteligência artificial, neurociência e física quântica oferecem ferramentas para monitorar estados de consciência, criar ambientes de aprendizado energético e disseminar práticas de autopesquisa.
Mas o autor alerta que **tecnologia sem cosmoética** pode reforçar interprisões, gerando novas superlotações patológicas.
O desafio é **alinhar inovação com responsabilidade multidimensional**, evitando que descobertas científicas sirvam a propósitos regressivos.

4. Educação Planetária e Autorrevezamento

O futuro requer uma **educação contínua** que prepare consciências para múltiplas existências e dimensões.
Vieira enfatiza o **autorrevezamento multiexistencial** como estratégia para que pesquisadores continuem suas tarefas em vidas sucessivas

Projetos de longo prazo — centros de pesquisa, obras literárias, comunidades interassistenciais — são vistos como "marcos evolutivos" que facilitam reencontros e continuidade de missão.

Esta ideia se aproxima do conceito de "projeto de vida transgeracional" estudado por Viktor Frankl e pelas abordagens de psicologia da espiritualidade, mas amplia a perspectiva para séculos ou milênios de atuação lúcida.

5. Desafios Éticos e Políticos

O nascimento do *Homo sapiens reurbanisatus* não ocorrerá sem resistência.
Vieira alerta para a persistência de:

- **Materialismo radical**, que nega a multidimensionalidade.
- **Fanatismo religioso**, que aprisiona consciências em dogmas.
- **Interesses econômicos**, que exploram medo e ignorância.

A transição exigirá **lideranças cosmoéticas** e movimentos de base que priorizem educação, autopesquisa e interassistência, em vez de poder ou lucro.

6. Filosofia da Esperança Evolutiva

Apesar dos desafios, Vieira mantém uma visão otimista:

"A reurbanização é inevitável.
O futuro da Humanidade é a integração cosmoética, e cada consciência lúcida já participa desse processo, queira ou não."

Essa afirmação ecoa o princípio estoico de que o universo é regido por uma razão maior, mas convida à **participação ativa**.
O futuro não é destino fechado, e sim **campo de coautoria**: cada pensene emitido hoje constrói o amanhã.

Síntese do Capítulo

O *Homo sapiens reurbanisatus* é mais que uma previsão; é **um projeto evolutivo em andamento**.
Seu surgimento depende da convergência entre autopesquisa, cosmoética, tecnologia responsável e educação planetária.
Assumir esta identidade significa viver já, no presente, como cidadão cósmico: lucidez multidimensional, ética universal e compromisso interassistencial.
Assim, o futuro não é apenas aguardado — **é conscientemente construído, vida após vida**.

CAPÍTULO 14

Conclusão – O Chamado para a Reeducação Consciencial

“A reurbanização planetária é inevitável.
Cabe a cada consciência decidir se participará dela como protagonista lúcido ou como espectador passivo, submetido às forças automáticas da evolução.”

Com esta afirmação, Waldo Vieira encerra *Homo Sapiens Reurbanisatus* deixando claro que a obra não é mero inventário de fenômenos, mas um **convite urgente à ação evolutiva**.
Todos os conceitos — reurbex, reurbins, consréus, autorrevezamento, cosmoética — convergem para um ponto final que é, na verdade, um **ponto de partida**: a reeducação da consciência.

1. A Síntese Evolutiva

Ao longo do livro, Vieira demonstra que a Terra é palco de um **processo multidimensional de saneamento**, no qual consciências intrafísicas e extrafísicas interagem em ciclos de limpeza, reciclagem e assistência

Crises sociais, superlotações pensênicas, guerras e transformações tecnológicas não são apenas eventos históricos: são **efeitos visíveis de operações invisíveis**, sinais de que a evolução não pode mais esperar.

Esta visão amplia o entendimento da história humana, aproximando-se de perspectivas sistêmicas e espirituais que reconhecem **campos de influência não lineares**.
Como em Teilhard de Chardin, o planeta é um organismo em transição; como em Jung, os complexos coletivos pedem integração.

2. O Papel da Autopesquisa

“Sem autopesquisa não há reciclagem íntima, e sem reciclagem íntima não há reurbanização verdadeira.”

A mensagem é inequívoca: **a mudança global começa na mudança individual**.
Cada consciência é chamada a observar seus pensamentos, sentimentos e energias — os *pensenes* —, identificando padrões que alimentam interprisões e superlotações.
As técnicas conscienciais — Estado Vibracional, Tenepes, Projeção Lúcida — não são rituais esotéricos, mas **instrumentos de autodiagnóstico e autoterapia**.

A psicologia moderna reforça este ponto ao demonstrar que práticas de autorreflexão, meditação e escrita terapêutica promovem neuroplasticidade e

bem-estar, oferecendo uma base biológica para as mudanças que Vieira descreve em nível extrafísico.

3. Cosmoética como Chave da Nova Era

“A cosmoética é a lei suprema da convivência universal.
Quem a vivencia prepara-se para atuar em qualquer dimensão, com liberdade e responsabilidade.”

A reeducação consciencial não é apenas técnica, mas ética.
A cosmoética funciona como **bússola universal**, orientando decisões em meio a incertezas científicas e pressões sociais.
Ela exige discernimento e interassistência, superando moralismos locais e oferecendo um critério de ação válido em qualquer plano de existência.

4. A Educação Planetária

O futuro da Humanidade depende de uma educação que vá além da transmissão de informações.
Vieira propõe uma **pedagogia interdimensional**, na qual ciência, filosofia e espiritualidade se unem para formar cidadãos cósmicos.
Cada escola, família e comunidade é um **laboratório evolutivo** onde se aprende a pensar, sentir e agir de maneira que beneficie não apenas a sociedade humana, mas todo o ecossistema extrafísico

Essa visão encontra eco em iniciativas contemporâneas de educação integral, mas vai além ao incluir a consciência como fator primário da realidade.

5. O Compromisso Pessoal

“Cada consciência é responsável pelo próprio destino e, ao mesmo tempo, coautora do destino planetário.”

Aceitar este chamado significa adotar um **projeto de vida cosmoético**, planejado para além de uma única existência.
Vieira recomenda registrar experiências, escrever livros, formar grupos de estudo, criar estruturas que facilitem o reencontro em futuras vidas — práticas que concretizam o **autorrevezamento multiexistencial** e asseguram continuidade evolutiva.

6. Filosofia da Esperança

Apesar da gravidade do diagnóstico, a obra termina em tom de confiança:

“A reurbanização é inevitável, mas o ritmo da evolução depende da decisão íntima de cada consciência.”

Aqui ressoa uma mensagem de **esperança ativa**: o futuro não é predeterminado, mas construído a cada pensene, a cada ato de interassistência, a cada escolha cosmoética.

Cada consciência que se recicla acelera a mudança coletiva, contribuindo para o surgimento do *Homo sapiens reurbanisatus* como espécie dominante da Terra.

Síntese Final

O *Homo Sapiens Reurbanisatus* é mais que uma categoria teórica: é o **chamado evolutivo do nosso tempo**.
A reeducação consciencial — feita de autopesquisa, cosmoética, práticas energéticas e autorrevezamento — é o caminho para a maturidade planetária. Responder a esse chamado é assumir-se como **cidadão do cosmos**, capaz de viver em paz com todas as dimensões da realidade e de colaborar conscientemente com a evolução universal.

Com esta conclusão, encerra-se o percurso iniciado nos capítulos anteriores. Mas, conforme a própria Conscienciologia ensina, **nenhum encerramento é definitivo**: cada leitor é convidado a transformar estas páginas em laboratório, a verificar por si mesmo e a escrever — em pensamentos, ações e futuras vidas — os próximos capítulos da grande obra da consciência.

Referência Bibliográfica

VIEIRA, Waldo. *Homo Sapiens Reurbanisatus*. 1. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2003. 1.536 p.

Texto de Contracapa

E se a urbanização que observamos nas cidades fosse apenas o reflexo visível de um movimento muito mais profundo, que envolve a consciência e a própria evolução do planeta?

Homo Sapiens Reurbanisatus – Uma Leitura Consciencial e Evolutiva conduz o leitor a uma investigação ousada: **da urbanização planetária à reurbanização da consciência**. Inspirada nos achados da Conscienciologia, esta obra revela que crises ambientais, superlotações humanas e transformações culturais não são meros acidentes históricos, mas **sinais de um processo interdimensional de saneamento energético e moral**.

Ao longo das páginas, conceitos como **reurbex extrafísica**, **cosmoética**, **autopesquisa** e **autorrevezamento multiexistencial** são apresentados de forma clara e crítica, integrando ciência, filosofia, psicologia e espiritualidade. A leitura desafia o materialismo reducionista e propõe uma visão em que **cada pensamento, sentimento e ação contribuem para a evolução coletiva**.

Mais do que um estudo teórico, este livro é um **convite à transformação pessoal**. Ele mostra que a verdadeira reurbanização começa dentro de cada um de nós, quando escolhemos reciclar padrões, ampliar a lucidez e colaborar conscientemente com a evolução da Terra.

Uma obra para quem deseja compreender o momento planetário que vivemos e, sobretudo, **assumir o protagonismo de sua própria jornada evolutiva**.

Glossário da obra

Nota introdutória: Este glossário reúne os principais conceitos filosóficos, conscienciais e sociológicos utilizados na obra, servindo como guia de estudo e aprofundamento.

1. Reurbanização da Consciência

Processo evolutivo em que a consciência humana promove uma “limpeza” de padrões mentais, emocionais e energéticos herdados da história planetária. Vai além da urbanização física, envolvendo uma reorganização íntima dos conteúdos psíquicos, das crenças e dos vínculos interdimensionais.

2. Urbanização Planetária

Fenômeno histórico-social de concentração populacional e expansão das cidades que, na leitura consciencial, reflete o movimento de densificação da energia humana na Terra. É visto como etapa preparatória para a reurbanização íntima e coletiva.

3. Homo Sapiens Reurbanisatus

Designação para o ser humano que, consciente de seu papel cósmico, transcende a simples condição de habitante urbano e se reconhece como agente de reurbanização da própria consciência e do planeta.

4. Interdimensionalidade

Conceito que afirma a coexistência de múltiplos planos ou dimensões de realidade, interagindo com a vida humana. A reurbanização da consciência implica reconhecer e harmonizar essas interfaces.

5. Parapsiquismo Evolutivo

Uso lúcido e ético de faculdades extrassensoriais (clarividência, projeção consciente, telepatia) para a autopesquisa, a assistência interdimensional e a reurbanização energética de ambientes.

6. Campos Mórficos Urbanos

Aplicação da hipótese de Rupert Sheldrake à dinâmica das cidades. As metrópoles criam campos de memória coletiva que influenciam hábitos, emoções e padrões de pensamento, podendo ser reprogramados por ações conscienciais.

7. Conscienciologia

Ciência da consciência que serve de fundamento teórico-metodológico para a obra. Estuda a consciência de forma integral, incluindo suas manifestações energéticas, multiexistenciais e multidimensionais.

8. Noosfera

Camada de pensamento planetário (conceito de Teilhard de Chardin) que reúne a soma das mentes humanas em interação. A reurbanização da consciência repercute diretamente na qualidade da noosfera.

9. Epigenética Consciencial

Princípio segundo o qual estados de consciência, emoções e padrões de pensamento podem influenciar a expressão genética, permitindo ao indivíduo reprogramar heranças biológicas e kármicas.

10. Ressonância Morfogenética

Processo pelo qual novas atitudes e padrões conscienciais, quando repetidos e sustentados, se propagam para o coletivo, favorecendo mudanças culturais e espirituais.

11. Assistência Interdimensional

Ações conscientes para auxiliar consciências desencarnadas ou em sofrimento energético. Considerada peça-chave da reurbanização, pois limpa bolsões de energia estagnada que afetam cidades e comunidades.

12. Projeciologia

Estudo das projeções conscientes (experiências fora do corpo). Instrumento prático para a investigação da realidade multidimensional e para a participação ativa em reurbanizações extrafísicas.

13. Megaurbanização Tecnológica

Etapa avançada da urbanização física caracterizada por cidades inteligentes, automação e hiperconectividade. Na perspectiva consciencial, representa um desafio: evitar que o avanço tecnológico obscureça a evolução ética e espiritual.

14. Biofilia Planetária

Tendência inata de conexão com a vida e a natureza. Na reurbanização consciencial, a biofilia é restaurada, equilibrando a relação entre sociedade urbana e ecossistemas.

15. Reencarnação Planejada

Compreensão de que os renascimentos humanos são programados em níveis extrafísicos para favorecer aprendizagens e reurbanizações específicas, tanto individuais quanto coletivas.

1. Autopesquisa Consciencial

Investigação sistemática da própria consciência — pensamentos, emoções, energias e comportamentos — visando autoconhecimento, desassédio e evolução. É o método central da Conscienciologia.

2. Autodesassédio

Processo contínuo de identificar, enfrentar e desativar influências patológicas internas ou externas (assédios), por meio da reciclagem íntima, da higiene mental e do uso lúcido das energias.

3. Autorrevezamento Multiexistencial

Planejamento de vidas sucessivas com vistas à evolução contínua, aproveitando aprendizados de uma existência para facilitar tarefas assistenciais em outras.

4. Cosmoética

Ética cósmica, princípio universal que transcende leis humanas e culturais. Avalia intenções, pensamentos e ações conforme o bem maior de todas as consciências.

5. Holossoma

Conjunto de veículos de manifestação da consciência:
• **Soma** – corpo físico;
• **Energosoma** – corpo energético ou duplo etérico;
• **Psicossoma** – corpo emocional;
• **Mentalsoma** – corpo mental, veículo do discernimento.
A reurbanização consciencial requer equilíbrio e integração lúcida desses veículos.

6. Energossoma (Energochacralidade)

Corpo energético que sustenta a vitalidade do soma e serve de interface entre planos físico e extrafísico. A mobilização energética (Estado Vibracional) é prática fundamental para reurbanizações.

7. Estado Vibracional (EV)

Técnica de dinamização máxima das energias do energossoma, provocando vibração homogênea em todo o corpo. Favorece desassédio, autodefesa energética e desbloqueio de chakras.

8. Parapsiquismo Assistencial

Uso das percepções extrassensoriais com intenção de amparo a outras consciências, evitando práticas de manipulação ou exibicionismo.

9. Proéxis (Programação Existencial)

Planejamento de vida elaborado antes da reencarnação, visando metas evolutivas específicas. A reurbanização da consciência muitas vezes faz parte do escopo proexológico.

10. Reurbex

Sigla para *Reurbanização Extrafísica*. Operações realizadas em dimensões não físicas para limpar, reordenar ou desativar bolsões patológicos de consciência. Frequentemente antecedem ou acompanham mudanças sociais e urbanas na Terra.

11. Tenepes

Tarefa energética pessoal e diária, em que o praticante doa energias a consciências necessitadas sob orientação de amparadores extrafísicos. Considerada ferramenta estratégica de reurbanização.

12. Amparador Extrafísico

Consciência mais lúcida que assiste projetores, tenepessistas ou grupos de trabalho, oferecendo orientação e sustentação energética em tarefas interdimensionais.

13. Desperticidade (Desperticidade Consciencial)

Estado evolutivo no qual a consciência mantém autodefesa energética constante e lúcida, dificultando assédios e interferências patológicas.

14. Holocarma

Conjunto das inter-relações kármicas da consciência, abrangendo:
- **Egocarma** – compromissos pessoais;
- **Grupo karma** – vínculos familiares e coletivos;
- **Policarma** – responsabilidade universal.

A reurbanização busca migrar do egocarma para o policarma.

15. Recin (Reciclagem Intraconsciencial)

Mudança profunda de traços, crenças e padrões íntimos que impedem a evolução. Considerada um dos pilares da reurbanização individual.

16. Recéxis (Reciclagem Existencial)

Reformulação do rumo de vida para alinhar a existência às metas evolutivas, geralmente após crises de sentido ou eventos marcantes.

17. Grupo Evolutivo

Conjunto de consciências com vínculos cármicos interdependentes que se reencontram ao longo de várias existências para promover reconciliação e evolução coletiva.

18. Paracérebro

Estrutura extrafísica de processamento de informações além do cérebro físico, utilizada principalmente durante projeções conscientes e após a dessoma.

19. Dessoma

Desativação ou descarte do corpo físico (morte biológica). Para a Conscienciologia, representa apenas a transição para outra dimensão de manifestação.

20. Megafoco Evolutivo

Objetivo central da vida humana, definido a partir da proéxis e das prioridades evolutivas. Ajuda a evitar dispersões e a concentrar esforços na reurbanização pessoal e coletiva.

Observação Final

A incorporação desses verbetes da Conscienciologia enriquece o **Homo Sapiens Reurbanisatus**, conectando a urbanização externa da sociedade às dinâmicas íntimas da consciência e às operações extrafísicas de reurbanização planetária. Cada termo funciona como ponto de partida para práticas e pesquisas que unem ciência, filosofia e espiritualidade.

Glossário de Pensadores Citados na Obra

A obra dialoga com **pesquisadores, filósofos e cientistas** que, cada um a seu modo, investigaram a evolução da consciência, os processos de transformação social e a inter-relação entre indivíduo, planeta e cosmos.
A seguir, os principais pensadores mencionados, em **ordem alfabética**, com um breve histórico de sua contribuição.

Allan Kardec (1804-1869)

Educador e sistematizador francês do Espiritismo. Codificou os princípios da reencarnação, da evolução espiritual e da comunicabilidade entre planos, defendendo a educação moral como base da regeneração planetária. Sua visão de progresso consciencial dialoga com a proposta de reurbanização extrafísica.

Chico Xavier (1910-2002)

Médium e escritor brasileiro, considerado um dos maiores divulgadores do Espiritismo no século XX. Psicografou mais de 400 livros, abordando reencarnação, vida em outros mundos e a importância da caridade. Sua obra reforça a ideia de que a renovação da Terra é parte de um plano evolutivo maior.

Fritjof Capra (1939-)

Físico austríaco radicado nos EUA, autor de *O Tao da Física* e *A Teia da Vida*. Pioneiro em aproximar física moderna, ecologia e espiritualidade, propõe uma visão sistêmica da Terra como organismo vivo — conceito que fundamenta a noção de urbanização planetária integrada à consciência.

James Lovelock (1919-2022)

Cientista e ambientalista britânico, criador da **Hipótese de Gaia**. Defendeu que a Terra é um superorganismo autorregulador, cujos sistemas biogeoquímicos mantêm as condições para a vida. Sua teoria sustenta a ideia de que a reurbanização física e energética é resposta a desequilíbrios humanos.

Paulo Freire (1921-1997)

Educador e filósofo brasileiro, criador da **Pedagogia do Oprimido**. Defendeu a educação libertadora e dialógica como caminho de emancipação social e expansão da consciência. Sua metodologia inspira a reurbanização da consciência através da participação crítica e da autotransformação.

Pierre Teilhard de Chardin (1881-1955)

Teólogo, paleontólogo e jesuíta francês. Elaborou a noção de **Noosfera**, um estágio evolutivo em que a mente coletiva da Humanidade converge para um ponto de unificação — o **Ponto Ômega**. Sua visão integra ciência e espiritualidade, sustentando a ideia de uma evolução planetária dirigida.

Rupert Sheldrake (1942-)

Biólogo britânico, criador da hipótese dos **campos morfogenéticos** e da **ressonância mórfica**. Sugere que hábitos e padrões de forma se propagam através de campos não-locais, permitindo compreender mudanças culturais e

espirituais como fenômenos de campo, essenciais à reurbanização da consciência.

Waldo Vieira (1932-2015)

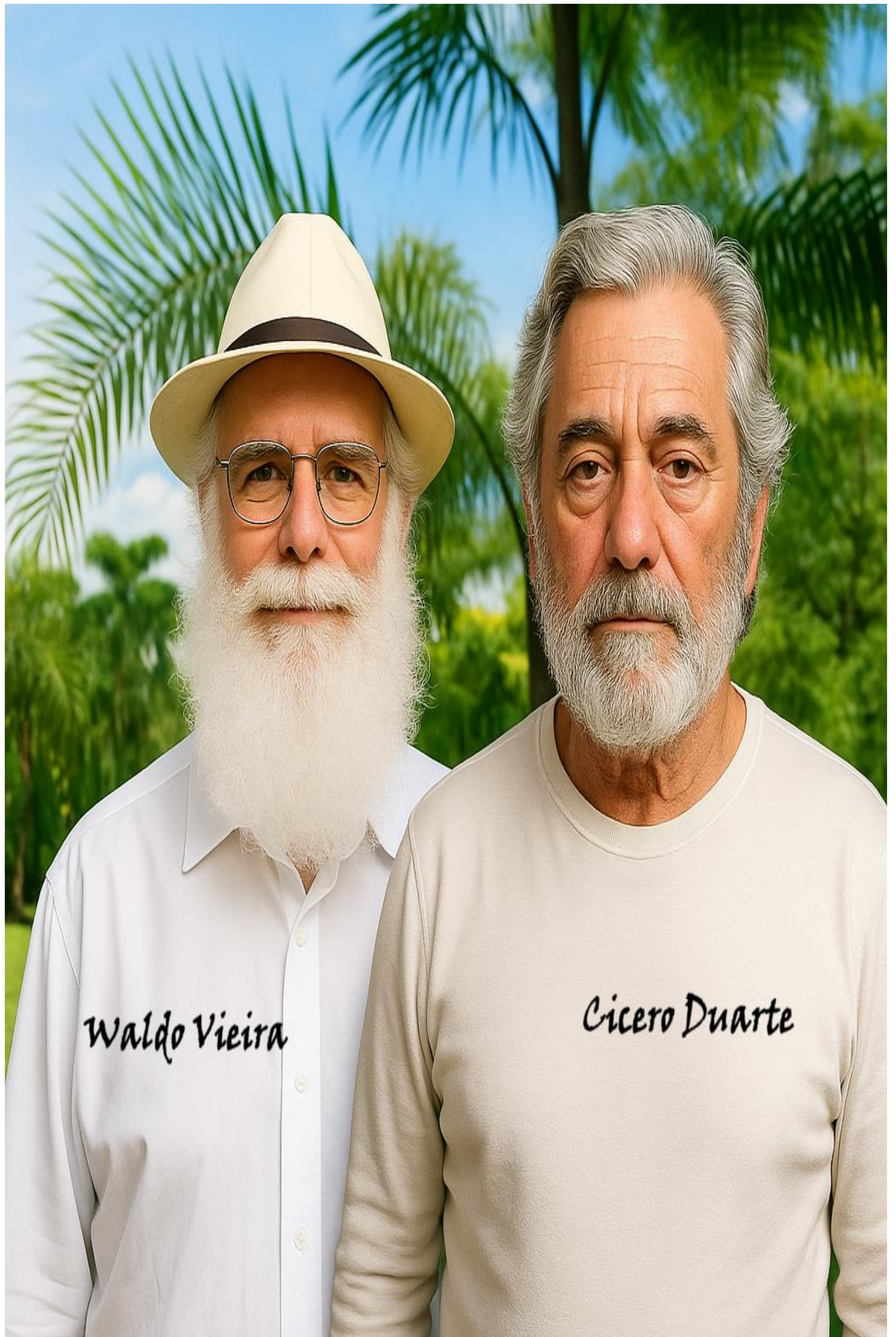
Médico, pesquisador e fundador da **Conscienciologia** e da **Projeciologia**. Desenvolveu técnicas para a auto-experimentação extrafísica, propondo a ideia de **reurbanização extrafísica**: processos multidimensionais de limpeza energética que antecedem transformações sociais. É a principal referência direta da obra.

Observação Final

Cada um desses pensadores oferece um **ponto de apoio teórico ou prático** para compreender a transição planetária proposta em *Homo Sapiens Reurbanisatus*:

- **Vieira**, como eixo central da Conscienciologia e da reurbanização extrafísica;
- **Lovelock**, ao sustentar a Terra como organismo vivo;
- **Teilhard de Chardin**, ao projetar a convergência evolutiva;
- **Paulo Freire**, ao propor a libertação pela educação;
- **Sheldrake e Capra**, ao integrar ciência e espiritualidade;
- **Kardec e Chico Xavier**, ao lembrar a dimensão espiritual da evolução humana.

Esse conjunto de ideias fundamenta a leitura consciencial e evolutiva do processo de urbanização e reurbanização descrito na obra.


Waldo Vieira
Cicero Duarte

Homo Sapiens Reubanisatus – Uma Leitura Consciencial e Evolutiva

E se a urbanização que observamos nas cidades fosse apenas o reflexo visivel de um movimento muito mais profundo, que envolve a consciéncia e á própria evolução do planètà?

Homo Sapiens Reubanisatus – Uma Leitura Consciencial e Evolutivá conduz o leitor a uma investigação ousada; da urbanizaçâo planetária á reubanizàçáo da consçiénciá. Inspirada nos achados da Conscienciologia, està obra revela que crisés ambientais; superlotaçóes humanas e transformáçôes culturâis nào são meros accidentes historicos, mas sinaís de um processo interdimensional de saneâmento energético e moral.

Ao longo das páginas, conceltos como ***reurbex*** extrafisica, ***cosmoetica,*** autopesqulsa e autorrevezamento mitiexisstenciál sào apresentadó de forma çlata é crìticà, integrando cléncia, filosofiá, psiçologia e èspiritualidade. A leitura desafia o materialismo reducionista e própôm uma visão em que cada pensamento, sentimento e açâo contribuem para à evolução coletiva.

Mais do quė um estudo teórico, este livro é um ***convite*** à transformaçào pessoal. Ele mostra que a verdadeirà erubbanizaçâo começâ dentro dė càda um de nós, quando esçonhemoš reciclar pàdrões, ampliar a lucidez è colaborar conscientėmente com a evolução da Terra.

